

O VESTUÁRIO NAS OBRAS DE ALBERT ECKHOUT (1610-1666 PAÍSES BAIXOS) NO BRASIL SÉCULO XVII

Clothing in the artworks of Albert Eckhout (1610-1666 Netherlands) in 17th century Brazil

Castro, Maria Luiza de; Graduanda em Design de Moda; Universidade Federal de Goiás,
maria.castro@discente.ufg.br¹
Andrade, Rita Morais de; Dra.; Universidade Federal de Goiás, ritaandrade@ufg.br²

Grupo de Pesquisa Indumenta: *dress and textiles studies in Brazil*³

Resumo: Essa pesquisa de IC financiada pelo CNPq analisa o vestuário nas obras do artista Albert Eckhout no Brasil do século XVII, retratando povos indígenas Tupis e os Tapuias Tarairiús. Buscamos: identificar o vestuário indígena, comparar dados visuais das obras com a literatura especializada em vestuário, e discutir as contribuições do artista para o estudo das vestimentas históricas. A metodologia inclui a análise de imagens baseada no trabalho de Jules Prown (1982). Concluímos que a escassez de trajes do período estudado e as barreiras de acesso às coleções de museus limita a análise.

Palavras chave: Albert Eckhout; vestuário do Brasil; povos indígenas Tapuias Tarairiús

Abstract: This research analyzes clothing in the artworks of artist Albert Eckhout in 17th century Brazil, portraying indigenous Tupi peoples and the Tapuias Tarairiús. The objectives include identifying indigenous dress, comparing visual data from the works with specialized literature on dress, and discussing the artist's contributions to the study of historical clothing. The main methodology used is image analysis based on the work of Jules Prown (1982). We conclude that the scarcity of costumes from the period studied and the barriers to accessing museum collections limit the analysis.

Keywords: Albert Eckhout; clothing in Brazil; indigenous people Tapuias Tarairiús.

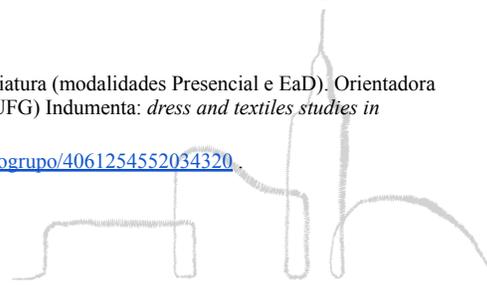
Introdução

A história da moda e da indumentária internacional está passando por um período de renovação, impulsionado por estudos pós-coloniais que desafiam narrativas eurocêntricas predominantes. A experiência colonial brasileira e os impactos da globalização têm provocado uma revisão crítica do modelo hegemônico europeu, inclusive no contexto dos estudos sobre moda. O foco deste trabalho é a análise da presença do

¹ Graduanda do curso de Design de Moda na Universidade Federal de Goiás.

² Professora Associada da Universidade Federal de Goiás atua nos cursos de graduação em Artes Visuais Licenciatura (modalidades Presencial e EaD), Orientadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Unifesp. Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq/UFG) Indumenta: *dress and textiles studies in Brazil*. Coordena os projetos de extensão Podcast Outras Costuras e o perfil do Instagram @indumenta.br.

³ Registrado no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil/CNPq e disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4061254552034320>.



vestuário nas obras do artista Albert Eckhout (1610-1666), um pintor dos Países Baixos que retratou a sociedade brasileira do século XVII, incluindo pessoas de diferentes grupos étnicos, como populações indígenas nativas e africanos escravizados e traficados, oferecendo assim um raro conjunto de materiais iconográficos para estudo.

Esta pesquisa de iniciação tecnológica visa contribuir para os estudos de história do vestuário no Brasil ao examinar de perto a produção artística desse artista específico - pretende-se enriquecer o entendimento sobre os trajes e modos de trajar do povo brasileiro do passado por meio das representações artísticas que sobreviveram. O objetivo central desta pesquisa é analisar como o vestuário é representado nas obras de Albert Eckhout no Brasil do século XVII, especialmente em suas cenas cotidianas e retratos de indígenas⁴, mamelucos⁵ e africanos⁶. Os objetivos específicos são: Identificar os diferentes modos de vestir dos grupos sociais representados pelo artista; comparar visualmente as obras com a literatura especializada em história do vestuário, buscando identificar técnicas, tecnologias têxteis e de design específicas da história brasileira; discutir como o artista contribuiu para a compreensão das distinções sociais através das vestimentas retratadas. A metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa e inclui: revisão da literatura existente sobre a produção artística de Albert Eckhout; pesquisa documental para localizar obras do artista em instituições brasileiras e estrangeiras, incluindo reproduções digitais acessíveis, como as disponíveis no acervo iconográfico do *Instituto Itaú Cultural*; análise visual das obras selecionadas, identificando características técnicas e tecnológicas das vestimentas retratadas, utilizando abordagens metodológicas da Arqueologia e História da Arte, conforme proposto por Jules Prown da Universidade de Yale (1982).

Este plano de trabalho representa um passo importante para a compreensão mais aprofundada dos modos de vestir no Brasil colonial, destacando a contribuição singular de Albert Eckhout para esse campo de estudo.

Albert Eckhout

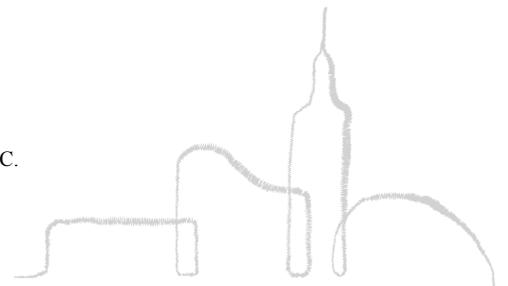
Esta pesquisa, desenvolvida no Programa de Iniciação Científica - PIP/UFG⁷ 2023-2024, é ligada ao projeto de pesquisa Nova História da Moda Brasileira vinculado ao Grupo de Pesquisa Indumenta: *dress and textiles studies in Brazil*, orientado pela professora Rita Morais de Andrade e que propõe em seu escopo a revisão do modelo hegemônico de matrizes europeias e norte americanas da historiografia da moda a partir de

⁴ Referente à população nativa das Américas, ou a que a habitava antes da colonização europeia.

⁵ Relativo ou pertencente aos filhos de indígena com branco.

⁶ Pertencente ou relativo à África.

⁷ A pesquisa é financiada pelo CNPq a partir do Programa de Iniciação à Pesquisa Tecnológica com bolsa PIBIC.



seleção de novos materiais de estudos, especialmente imagens e artefatos provenientes de coleções de museus e arquivos públicos digitais.

O objetivo central desta pesquisa é analisar o modo como o vestuário está presente na obra do artista Albert Eckhout (1610-1666 Países Baixos) no Brasil do século XVII especialmente nas cenas do cotidiano no Brasil e seus retratos de indígenas, principalmente dos Tupis e Tapuias Tarairiús. Em sintonia com este, os objetivos específicos são (1) identificar os modos de vestir de diferentes grupos sociais do Brasil no período retratado pelo artista, (2) cotejar as informações visuais das obras estudadas com a literatura especializada em história do vestuário buscando a identificação de técnicas e tecnologias têxteis, de vestuário e de design da história brasileira, e por fim, (3) discutir a contribuição do artista para compreendermos as distinções sociais por meio das vestimentas retratadas.

Para discutir a contribuição do artista e identificar os modos de vestir nas obras, esse artigo utilizou da metodologia de análise de imagens proveniente dos campos da Arqueologia e da História da Arte, ou seja, a identificação visual das principais características das técnicas e tecnologias têxteis e de vestuário dentro das obras de Albert Eckhout. A principal metodologia aplicada é a de Jules Prown em "*Mind in Matter*" (1982), que consiste na análise de imagens pela descrição, dedução e especulação através de fatos históricos.

Para realizar uma análise da indumentária nas obras em uma perspectiva decolonial, é preciso se superar o pensamento colonial em relação a diferentes grupos da sociedade para que se busque uma perspectiva mais inclusiva dos indivíduos em análises visuais. É necessário inicialmente ter uma abordagem descritiva do objeto de estudo, registrando as evidências visíveis ao olhar; seguido pela dedução onde as características descritas serão interpretadas por aquele que está observando; e a especulação, que a partir de fatos históricos comprovados, nos leva a apontar hipóteses e discutir questões relacionadas ao contexto da obra.

Discussão

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de vestuário nas obras de Albert Eckhout (1610 - 1666), artista holandês do século XVII, que permaneceu em Pernambuco, na cidade de Recife entre os anos de 1637 e 1644, junto aos estudiosos da corte de Nassau⁸. O seu trabalho era documentar a fauna, flora e o povo brasileiro em desenhos, chegando a produzir cerca de 400 desenhos e esboços a óleo através da observação. Atualmente é possível identificar 26 obras do artista, dentre elas 21 obras relacionadas ao Brasil, com retratos dos indígenas Tapuias e Tupis, mulatos, mamelucas, pessoas negras e naturezas mortas como frutas e vegetais típicos do clima tropical. Essas obras foram doadas por Nassau para o rei da Dinamarca, Frederik III, em 1654, e hoje em dia

⁸ Maurício de Nassau foi um conde e militar germânico, que ao se tornar o governador-geral da colônia dos holandeses na região de Pernambuco em 1637, trazendo uma corte repleta de artistas e cientistas com a intenção de fazer registros sobre o Brasil em pinturas e estudos científicos. (MELLO, 2006)

estão localizadas em Nationalmuseet [Museu Nacional da Dinamarca] em Copenhague. Felizmente, há reproduções de suas obras no acervo iconográfico do Instituto Itaú Cultural que está disponível digitalmente para o público.

As seleções das obras a serem analisadas, foram feitas consultando o acervo digital do Itaú, e foram selecionadas levando em conta os grupos sociais e vestuários presentes nas pinturas. Com isso, foram separadas obras que retratam dois grupos indígenas, os Tupis e os Tapuias⁹. Havendo uma diferença em como o pintor retrata o fundo das pinturas dos dois grupos, no fundo em que os Tupis estão inseridos em uma paisagem que se constitui colonial, com fazendas de fundo e utilizando de possíveis tecidos europeus; Já os Tapuias são retratados em uma paisagem sem quaisquer vestígios de colonização, um ambiente mais “selvagem” com animais peçonhentos em volta.

Análise das representações indígenas

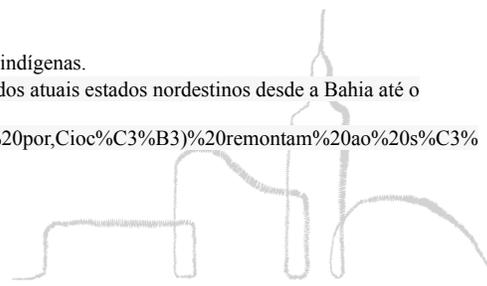
Os Tarairius são um grupo indígena, que primeiramente habitou os estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Segundo o historiador Olavo de Medeiros em *Os Tarairius, extintos Tapuias do nordeste* (MEDEIROS, 1999), eles são um grupo linguístico distinto dentre os povos originários do nordeste brasileiro e estariam linguisticamente filiados ao tronco macro-jê ao lado dos Cariri¹⁰. Atualmente, é um dos grupos indígenas sobre os quais se detém maiores informações na América, em geral eram nômades pois deslocavam ao litoral durante a época da safra do caju e na prática da caça.

Na obra *Dança dos Tarairiu* (1641) é retratado as figuras de oito homens Tarairiu dançando enquanto seguram propulsores – bastão de comprimento variável com um gancho em uma das extremidade, utilizado para aumentar a velocidade de lançamento de um projétil como a flecha e a lança – e tacapes – pintado com jenipapo e decorado com baixos-relevos, feitos para caça e guerrear. São utilizadas como se fossem algum tipo de acessório, penas das cores vermelhas e azuis, infelizmente não foi encontrado registro do significado dessas cores na cultura Tapuia, contudo se considerarmos o significado dessas cores para outros grupos indígenas como os Tupis, é possível relacionar o azul com o respeito a natureza e o vermelho ao sentimento de guerra, ou a um significado de identificação de funções, onde as penas azuis são usadas por aqueles que protegiam a aldeia

⁹ Ao longo do texto preferimos utilizar os nomes das etnias em letra maiuscula para dar destaque às populações indígenas.

¹⁰ Kariri é um nome recorrente no Nordeste e evoca uma grande nação que teria ocupado boa parte do território dos atuais estados nordestinos desde a Bahia até o Maranhão. (Kariri-Xokó - Povos Indígenas no Brasil, Socioambiental.org, disponível em:

< [acesso em: 19 jun. 2024.\)](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kariri-Xok%C3%B3#:~:text=Kariri%20(ou%20Kirir%C3%AD)%2C%20por,Cioc%C3%B3)%20remontam%20ao%20s%C3%A9culo%20XVIII.>)



e as penas vermelhas aos guerreiros. É pressuposto ter como uma possível hipótese que o quadro represente algum tipo de ritual/cerimônia da cultura dos Tarairiu.

Por se tratar de uma pintura feita durante o período de invasões coloniais, no qual houve diversos combates contra a colonização dos portugueses, a obra tende a ser uma representação de uma preparação para uma dessas batalhas, o que seria uma justificativa plausível para os rostos preocupados das duas mulheres à direita. Outra hipótese é que seja algum tipo de cerimônia ritual relacionada à cultura dos Tapuias.

Figura 1: Dança dos Tarairiu (Tapuias) 1641. Albert Eckhout; Óleo sobre tela.



Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra14525/danca-dos-tarairiu-tapuias>

Durante a pesquisa foi observado que há uma diferença nas representações entre os povos indígenas Tupis e Tapuias Tarairiús, onde respectivamente um grupo teve um maior contato com a colonização do período e o outro uma aversão maior a essa influência colonial, evidenciado a diferenças de habitats. No artigo do professor associado do Departamento de história da Universidade da Colômbia, Yobenj Aucardo propõe que Eckhout “apresenta os Tupis como promissores à civilização, porque estão integrados às atividades coloniais, enquanto os Tapuias são mostrados como relutantes à civilização”. (YOBENJ, 2009, p.10)

Por isso, ao analisarmos a obra *Índia Tupi (1641)*, são encontrados elementos de influência colonial na paisagem e no vestuário utilizado pela figura feminina. O fundo da imagem é constituído por uma paisagem colonial, nele há uma bananeira, uma planta que foi introduzida pelos portugueses. Perto dos pés se encontra um sapo nativo do nordeste do Brasil e com uma fazenda com animais e pessoas trabalhando como plano de fundo (YOBENJ, 2009, p.3). A mulher Tupi é apresentada com o tronco nu e usando uma saia branca, que aparenta ser um tecido de algodão, um produto bastante comercializado no período de acordo com a *Indústria têxtil algodoeira (1946)*, “durante o período colonial, a economia brasileira viveu dois ciclos de expansão do plantio

de algodão, seguidos de retração, diretamente relacionados a interesses do capital comercial no aproveitamento de condições derivadas do mercado internacional do algodão em pluma` (Brasil, 1946) . Ela usa tranças com adornos em volta e carrega seu filho também nu em uma mão junto a um recipiente de água, feito a partir do fruto de um cabaceiro¹¹. Na cabeça, ela apoia um cesto de palha, com produtos manufaturados.

Figura 2: Índia Tupi, 1641; Albert Eckhout; Óleo sobre tela; 274,00 cm x 163,00 cm

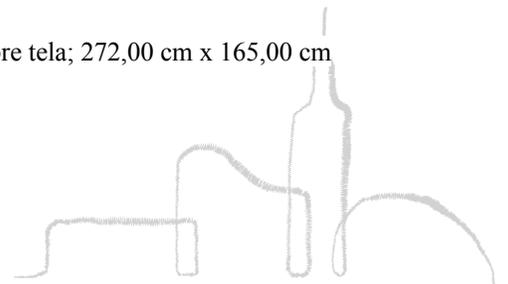


Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra14526/india-tupi>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Na figura 3, a figura feminina Tarairiu está inserida em uma paisagem que comparada à dos tupis perdeu qualquer vestígio de colonização representado no plano de fundo da obra, é agreste e selvagem, onde as plantas que compõem a pintura são na maioria silvestres e típicas do Brasil (YOBENJ, 2009, p.5). A mulher Tapuia é representada de forma nua utilizando e segurando alguns ramos de folhas, há também uma pulseira feita de sementes e sandálias aparentemente criadas a partir de fibras vegetais. Na cabeça dela há uma cesta feita aparentemente de fibras vegetais sustentada por uma faixa, dentro desta cesta é possível observar uma espécie de cuia que pode ter sido feita a partir do fruto do cabaceiro, e uma perna humana decepada. Fora do cesto a mulher empunha uma mão cortada.

Figura 3: Índia Tarairiu (Tapuia), 1641; Albert Eckhout; Óleo sobre tela; 272,00 cm x 165,00 cm

¹¹ Árvore de até 4 metros, nativa do Brasil com frutos semelhantes a pequenas cabaças.



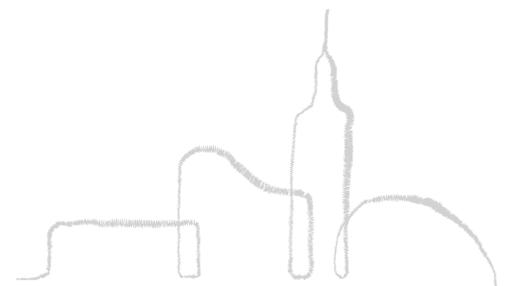


Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra24485/india-tarairiu-tapuia>

Considerações Finais

Com a identificação do vestuário e a comparação com as informações encontradas em fontes secundárias, concluímos que seria importante cotejar os dados com os próprios artefatos de vestir. Contudo, numa pesquisa exploratória em museus, notamos que há uma escassez de trajes indígenas antigos em museus que prejudica a análise. É possível realizar uma boa descrição do vestuário na observação das obras, porém o fato de terem poucas roupas e adornos em museus brasileiros que sejam relacionados ao período estudado, dificulta uma análise mais precisa de materiais e tecnologia têxtil da época para alguns grupos sociais, como os Tupis e os Tapuias Tarairiús. Uma possibilidade de estudo futuro seria investigar a produção atual de itens do vestuário tradicional dessas etnias, o que foge ao escopo desta pesquisa de iniciação à pesquisa. Há que se considerar ainda uma possível diferença no vestuário que Albert Eckhout utilizou em suas obras, com as roupas utilizadas pelos Tupis e Tarairiús hoje em dia.

Referências



ANDRADE, R. M. **Vestires indígenas em bonecas Karajá: argumentos para uma história da indumentária no Brasil.** Curitiba: História: Questões & Debates volume 65, n.2, p. 197-222, 2017

AUCARDO, Yobenj. **Os Tupis e os Tapuias de Eckhout: o declínio da imagem renascentista do índio.** Niterói, 2009

BRASIL. Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Comissão Executiva Têxtil. **Indústria têxtil algodoeira.** [S.l.], 1946. 353 p.

MEDEIROS, Olavo. **Os Tarairius, extintos Tapuias do nordeste.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MOTTA, Dilza Fonseca da. **Tesouro de cultura material dos índios no Brasil.** Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2006.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Socioambiental.org. Disponível em:

<https://img.socioambiental.org/v/publico/institucional/acervos-weltmuseum-wien/wajapi/VO_161456_1zn.jpg.html>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PROWN, Jules. **Mind in Matter.** Winterthur Portfolio, 1982.

SANTOS, Juvandi de Souza. **Cariri e Tarairiú? cultura tapuias os sertões e da Paraíba.** Porto Alegre: PUC/RS, 2009.

TEREZA, Maria. DHPB. Unesp.br. Disponível em: <<https://dicionarios.fclar.unesp.br/dhpb/busca/>>.

Acesso em: 17 jun. 2024.

